

## Painéis: uma radiografia do trabalhador da Seguridade Social

***Durante todo o dia a categoria reunida no plenário do Congresso  
acompanhou diversos painéis sobre a realidade do setor***

Cris Gallo

Durante a manhã de ontem, dia 8, os trabalhadores se reuniram para discutir duas questões importantes para toda a categoria – Saúde do Trabalhador e Reestruturação da Seguridade Social.

É a primeira vez que a Confenasps tem mesa específica sobre Saúde do Trabalhador. A proposta é discutir a saúde do servidor, pois só há discussão para o privado, apesar de serem os trabalhadores da Seguridade os que encaminham todo o processo para rede privada. A Fenasps tem uma Secretaria Nacional de Saúde. Os estados referência no setor são ES, MG e RS, que participaram da mesa.

A proposta é mapear as doenças – já se sabe que há muitos servidores com transtornos mentais e comportamentais e distúrbios óstio-musculares do tecido conjuntivo – e a partir daí lutar por políticas preventivas e curativas nos locais de trabalho. O Regime Jurídico



*Em andamento um projeto de lei obrigando a regulamentação das doenças profissionais no serviço público*

Único (RJU) não reconhece as doenças do trabalho no serviço público, mas isto será revertido, pois já há um grupo trabalhando num projeto de lei para regulamentar as doenças profissionais no setor. **(Leia mais sobre painéis na pág.2)**

### **Agenda: quinta-feira, 9**

**9h** – Painel: Reforma do Estado.

**12h** – Almoço.

**14h** – Painel: Reforma Trabalhista e Sindical.

**17h** – Secretaria de Formação: apresentação de documento.

**18h** – Início dos trabalhos em grupo.

**Das 19 às 22h** – Jantar.

Logo após confraternização.

### **Erramos**

Na edição nº 2 do Boletim do XIII Cofenasps, por um problema de edição trocamos a abordagem do diretor do Sindprev/DF, João Torquato durante sua análise de conjuntura nacional e internacional e defesa da Tese 9. Pedimos desculpas aos companheiros presentes no Congresso e que considerem o texto abaixo como válido:

*Segundo ele o governo cometeu erros, como o de retirar da Mesa Nacional de Negociação a discussão sobre a reforma da Previdência. Mas o Congresso não deve dar prioridade para a discussão da questão partidária e sim o movimento sindical. “Temos que repensar a estrutura de formação, concepção e prática sindical. Se há traidores no governo, no movimento também há”. Para ele é preciso repensar o processo da conjuntura e os reflexos para os trabalhadores. “Temos o dever de construir essa política”.*